

Alguns números das intervenções realizadas

16 hectares de área desmatada para proteção do mosaico mediterrânico

350 protetores colocados para proteção da regeneração natural à herbivoria

52 hectares de áreas de influência dos protetores da regeneração natural à herbivoria

03 bosquetes instalados

01 pomar biodiverso

815 árvores e arbustos plantados em bosquetes biodiversos

16,7 hectares de pastagens permanentes semeadas

81 hectares intervencionados com planos de gestão adaptativa do pastoreio

18 plataformas flutuantes de plantas depuradoras instaladas

633 plantas utilizadas na recuperação de galerias ripícolas

2 hectares intervencionados para restauro de linhas de água

2 hectares de sementeiras instaladas para melhoramento do solo

300 toneladas de composto produzido a partir de sobrantes pecuários

Avaliação



Custo e financiamento de boas práticas



Avaliação e valoração dos Serviços dos Ecossistema



Avaliação e discussão de políticas públicas



Conhecimento

A ADPM co-organizou com os parceiros **5 ações de capacitação** no formato de workshops temáticos presenciais gratuitos.

Estes foram dirigidos a produtores pecuários, agricultores aderentes ao projeto e técnicos que prestam aconselhamento no PNVG.

.Cercas elétricas

Para a gestão das pastagens

.Gestão adaptativa do pastoreio

Módulo 1: Introdução à gestão holística

Módulo 2: Planificação avançada do pastoreio

.O valor das suas pastagens

Identificação botânica

.Gestão da água e do solo

Boas práticas para a conservação de linhas de água e controlo da erosão

.Compostagem

O regresso ao solo dos subprodutos da atividade pecuária

Materiais informativos

Complementarmente, com o objetivo de capitalizar e replicar o conhecimento adquirido no decorrer deste projeto, foram elaboradas **10 fichas técnicas** com a informação principal das boas práticas agrosilvopecuárias implementadas.

Consulte-as em www.maissolomaisvida.pt/boas-praticas

Saiba mais sobre o Programa Territorial +SOLO+VIDA

www.maissolomaisvida.pt

Conheça as publicações e os vídeos que documentam as ações e os workshops realizados durante o projeto.

Visite-nos nas redes sociais   [@maissolomaisvida](https://www.instagram.com/maissolomaisvida)

+solo
+vida

Programa Territorial

Adaptação e Mitigação das Alterações Climáticas e Luta Contra a Desertificação, no Parque Natural do Vale do Guadiana.

Apresentação de resultados



Financiado por:

Iceland
Liechtenstein
Norway grants

Working together
for a **green** Europe.

Promotor:



Parceiros:



Cerca de 94% do território do Baixo Alentejo “é suscetível à desertificação”

devido às alterações climáticas e ao uso intensivo dos solos.

Fonte: REA Alentejo/NOVA FCSH

A perda gradual de matéria orgânica compromete seriamente a capacidade produtiva dos solos para a agricultura, representa uma ameaça à produção alimentar e reduz a resiliência dos sistemas naturais à mudança climática.



O **+SOLO +VIDA** é um projeto-piloto para o desenho, implementação e avaliação de um programa de impulso à adaptação e mitigação às alterações climáticas e de redução da vulnerabilidade à desertificação no Baixo Alentejo.

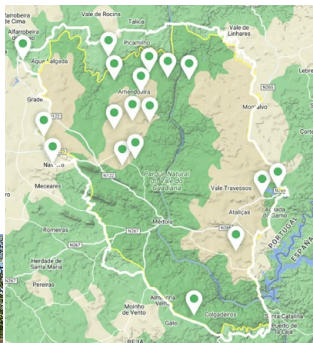


Implementado em 94 hectares do Parque Natural do Vale do Guadiana, incluindo a ZPE do Vale do Guadiana e o sítio RAMSAR Ribeira do Vascão, o projeto convidou a comunidade local e, em especial, os agricultores de Mértola e de Serpa que desenvolvem a sua atividade económica nesta área protegida, a envolverem-se ativamente na implementação de 10 boas práticas agrosilvopecuárias.



Neste projeto-piloto coordenado pela ADPM, tendo como parceiros a Cooperativa Agrícola do Guadiana, a Universidade do Algarve, a NBI - Natural Business Intelligence, a International Development Norway e a colaboração do MED-Universidade de Évora, foi ainda desenvolvido um estudo económico sobre os custos e benefícios para o agricultor das ações implementadas com potencial de replicação.

ÁREAS DE IMPLEMENTAÇÃO



Em 17 zonas-piloto implementaram-se um conjunto de medidas de restauro do montado, com o objetivo de travar a erosão e reduzir a perda de carbono orgânico do solo, melhorar a gestão dos recursos hídricos, aumentar a qualidade e a produtividade dos pastos para o gado, contribuindo para a resiliência das explorações aos impactos provocados pelas alterações climáticas.

As 10 boas práticas agrosilvopecuárias

01 Melhoria do mosaico mediterrânico

Desmatamento seletivo

02 Promoção da regeneração natural

Proteção da regeneração à herbivoria, através da instalação de protetores

03 Biodiversidade funcional

Instalação de sebes e estruturas vegetais para aumentar espécies auxiliares e polinizadores

04 Pastagens permanentes

Conservação, instalação (sementeira direta e convencional) e melhoria (correções de solo) de pastagens

05 Gestão adaptativa do pastoreio

Implementação de planos de pastoreio

06 Retenção e conservação da água na paisagem

Melhoria da qualidade da água em sistemas de armazenamento e melhoria dos habitats ripícolas

07 Controlo da erosão e aumento da infiltração

Instalação de culturas anuais sem mobilização de solo

08 Restauro de linhas de água

Conservação e restauro de galerias ripícolas (habitat 92D0)

09 Melhoramento de solo

Instalação de culturas melhoradoras do solo

10 Economia circular e carbon farming

Produção de composto a partir de sobrantes pecuários



MODELO DE GOVERNANÇA

Em colaboração com o MED-Universidade de Évora foi realizado um diagnóstico do setor agrícola local que identificou os obstáculos à adoção das boas práticas propostas, oportunidades subexploradas para potenciar a sua implementação e as fragilidades do atual modelo de governação.



Esta metodologia inovadora teve como referência o estudo de modelos de governança agrícola participados que têm sido adotados noutras geografias.

Um dos objetivos foi potenciar e apoiar a aplicação e replicação das boas práticas de controlo da degradação e restauro do solo, em estreita concertação com as entidades competentes e partes interessadas do território abrangido pelo Programa Territorial **+SOLO +VIDA**.



No decorrer do projeto realizaram-se workshops com os agricultores aderentes, reuniões com atores-chave e ações de disseminação de informação enquadradas num modelo de governança colaborativo e inclusivo.

